

## Garrincha - Tempo Presente

Quando o juiz apita, encerrando a partida no campinho de subúrbio, acontece o grande espetáculo.

Um pequeno passarinho muito conhecido naquele lugar, chamado garrincha, pousa sobre a bola de couro esquecida no campo de batalha. Meio pardo e de asas e cauda listradas de preto, também conhecido como garriça ou cambaxirra, o pássaro que tem nome de craque dá alguns pulinhos desajeitados sobre a pelota e bate asas.

Nesse instante, como se tivesse sido chutada violentamente por um jogador invisível, a bola também bate asas e sobe. Um lançamento perfeito na direção do céu. Os vinte e dois jogadores titulares, mais os reservas, técnicos, dirigentes e todos os torcedores ficam parados no estádio. Os olhos voltados para o vôo maluco da bola, que voa até sumir.

E como o dia já está mesmo começando a virar noitinha, a lua aparece de repente e engole a redonda – como a chamam os locutores esportivos. A bola vira lua, lua cheia, bem cheia e muito brilhante. O campo fica tão iluminado que os atletas sentem vontade de começar outro jogo, e só não o fazem porque o cansaço da peleja disputadíssima não permite.

O menino quer saber se a bola é recuperada e o pai diz que não.

– Está bem lá em cima, limpa, linda e cheia. Iluminando os grandes estádios, nas grandes cidades, ou os campinhos mais escondidos nos fins de mundo.

Teixeira, Rinaldo Santos.  
Léo, o pardo / Rinaldo Santos Teixeira. – Brasília :  
Ministério da Educação, 2006.  
128 p. : il. ; 18 cm. -- (Coleção literatura para todos ; v. 6)  
ISBN: 85-296-0048-7

---

## Garrincha - Tempo Futuro

Quando o juiz apitar, encerrará a partida no campinho de subúrbio, acontecerá o grande espetáculo.

Um pequeno passarinho muito conhecido naquele lugar, chamado garrincha, **pousará** sobre a bola de couro esquecida no campo de batalha. Meio pardo e de asas e cauda listradas de preto, **também** conhecido como garriça ou cambaxirra, o pássaro que tem nome de craque **dará** alguns pulinhos desajeitados sobre a pelota e **baterá** asas.

Nesse instante, como se **tivesse sido** chutada violentamente por um jogador invisível, a bola **também baterá** asas e **subirá**. Um lançamento perfeito na direção do céu. Os vinte e dois jogadores titulares, mais os reservas, técnicos, dirigentes e todos os torcedores **ficarão** parados no estádio. Os olhos voltados para o vôo maluco da bola, que **voará** até sumir.

E como o dia **já estará** mesmo começando a virar noitinha, a lua **aparecerá de repente** e **engolirá** a redonda – como a **chamam** os locutores esportivos. A bola **virará** lua, lua cheia, bem cheia e muito brilhante. O campo **ficará** tão iluminado que os atletas **sentirão** vontade de começar outro jogo, e só não o **farão** porque o cansaço da peleja disputadíssima não **permitirá**.

O menino **quererá** saber se a bola **será** recuperada e o pai **dirá** que não.

– **Estará** bem lá em cima, limpa, linda e cheia. Iluminando os grandes estádios, nas grandes cidades, ou os campinhos mais escondidos nos fins de mundo.

Teixeira, Rinaldo Santos.  
Léo, o pardo / Rinaldo Santos Teixeira. – Brasília :  
Ministério da Educação, 2006.  
128 p. : il. ; 18 cm. -- (Coleção literatura para todos ; v. 6)  
ISBN: 85-296-0048-7